

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

A 27 de setembro celebra-se o Dia Mundial do Turismo, uma oportunidade para destacar o papel desta atividade na valorização dos territórios e na criação de oportunidades e desafios para as comunidades locais.

O geoturismo constitui um dos pilares fundamentais dos Geoparques Mundiais da UNESCO e traz uma abordagem enraizada no território. Na génese dos primeiros geoparques esteve precisamente a filosofia de considerar o património geológico como motor de desenvolvimento socioeconómico sustentável, sobretudo em territórios rurais e periféricos, promovendo simultaneamente a sua conservação e valorização.

Mais do que visitar paisagens, o geoturismo convida a compreender a história dos territórios e a forma como a sua geodiversidade influencia a arquitetura, as atividades económicas, as tradições e o modo de vida açoriano.

Nos Açores, o reconhecimento enquanto Geoparque Mundial da UNESCO tem

Geoturismo valoriza o território, o património e as comunidades locais

contribuído para afirmar esta abordagem, onde a geodiversidade é entendida não apenas como parte integrante do património natural, mas também como elemento estruturante da paisagem, da cultura e da identidade açoriana. Neste contexto, a colaboração entre o Geoparque Açores e a Direção Regional do Turismo tem permitido desenvolver diferentes iniciativas, entre elas a Rota dos Vulcões, integrada nas Rotas Açores - Itinerários Culturais e Paisagísticos.

Celebrar o Dia Mundial do Turismo é também reconhecer que os territórios contam histórias.

Nos Açores, muitas dessas histórias começam nos vulcões e na forma como as comunidades aprenderam a viver, trabalhar e prosperar numa paisagem moldada pela dinâmica da Terra. ■

(GEO) Parcerias

Evocação dos 69 anos da Erupção do Vulcão dos Capelinhos

Instalada no Capelo, na antiga casa da missão científica portuguesa que acompanhou a erupção de 1957-58, a AvistaVulcão propõe três dias de iniciativas, incluindo trabalhos desenvolvidos por artistas em residência no mês de setembro.

“Ilha Nova” é o tema das comemorações deste ano, numa referência aos primeiros momentos da erupção, quando uma nova ilha começou a emergir do fundo do oceano, dando início à formação do Vulcão dos Capelinhos.

As comemorações começam a 27 de setembro, às 16h00, no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos - Delegação de Ilha



do Geoparque Açores, com o Cinema Expandido “A Ilha Nova”, criação do cineasta Paulo Abreu e do ator Zé Gra-

ça, com participação das comunidades do Capelo e da Praia do Norte, seguindo-se uma conversa e convívio popular.

O programa prossegue a 3 de outubro, às 21h00, no Farol dos Capelinhos, com “Breezing Silence”, de Yola Pinto e Marco Santos, unindo dança, música e vídeo. No dia 4, às 17h00, na Casa dos Botes

do Capelo, será apresentado o resultado da residência de Tó Trips, Ricardo Martins e Hernâni Faustino, seguindo-

-se um arraial com comes e bebes e atuação do DJ Tigra.

Com o Geoparque Açores entre os parceiros, esta evocação celebra uma história que transformou a paisagem, marcou profundamente as comunidades locais e permanece como símbolo da nossa

AvistaVulcão apresenta “Ilha Nova” para assinalar 69 anos da erupção do Vulcão dos Capelinhos

identidade. Esta programação multidisciplinar reforça a valorização do património geológico, científico, histórico e comunitário, aproximando diferentes gerações da memória açoriana. ■

(GEO) Curiosidades

Vulcão dos Capelinhos - A “Fábrica da Paisagem”

A 27 de setembro de 1957 iniciava-se a erupção do Vulcão dos Capelinhos, um dos acontecimentos mais marcantes da história dos Açores. Ao longo de cerca de 13 meses de atividade, foram expelidos aproximadamente 174 milhões de metros cúbicos de materiais vulcânicos, transformando diariamente a paisagem da ponta ocidental da ilha do Faial. Imagine estar diante de uma paisagem mutável a cada dia, a construir-se diante dos seus olhos.

Entre cinzas, *lapilli* e outros materiais expelidos pelo vul-

cão, a acumulação destes materiais foi tão intensa que, durante algum tempo, permitiu a formação de uma extensa praia de cinza negra ao longo de cerca de 10 km. Esta nova faixa litoral prolongava-se desde os Capelinhos até ao Morro de Castelo Branco, ocupando áreas que poucos dias antes eram dominadas pelo oceano. Ao longo deste duelo entre mar e vulcão, os Capelinhos “fabricaram” cerca de 2,4 km² de terras novas. Mas a construção da paisagem não terminou com o fim da erupção. Há 69 anos que o mar e o vento continuam a modelar a obra do vulcão. Dos cerca de 2,4 km² de Terras Novas criados pelos Capelinhos, subsistem atualmente apenas cerca de 18%. ■

©ESPÓLIO DO T. C. JOSÉ AGOSTINHO/MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



(GEO) Cultura

Jardim Municipal da Povoação

O Jardim Municipal da Povoação foi construído na década de 1940, no âmbito da reconstrução do centro da vila após o sismo de 1935. De planta retangular, organiza-se em torno de dois espaços circulares, alinhados no seu eixo central, onde se encontram o coreto e o Padrão dos Descobrimentos. Os caminhos apresentam calçada portuguesa, com padrões executados em basalto e calcário, enquanto as escadas de acesso ao coreto são re-

vestidas por lajes de basalto.

O Padrão dos Descobrimentos apresenta uma base em traquito, onde se encontra inscrita a data de 1432, então considerada a data oficial da descoberta dos Açores. No topo destaca-se o escudo português, esculpido em calcário e encimado pela Cruz de Cristo, elemento decorativo também presente no coreto. O conjunto evidencia a utilização de duas rochas vulcânicas, o basalto e o traquito, e de uma rocha sedimentar, o calcário. ■

DIA INTERNACIONAL DA GEODIVERSIDADE

6 de outubro

Geoparques do Mundo

Kebumen Geoparque Mundial da UNESCO

Entre rochas que contam milhões de anos, o geoparque de Kebumen, na ilha de Java, preserva as formações mais antigas da região, expostas em Karangsambung. Estes afloramentos registam a evolução da tectónica de placas e a formação de rochas, fósseis e sistemas cárscicos ao longo de milhões de anos. A cultura local reflete forte ligação à sua geodiver-



©KEBUMEN UGGP

País: **Indonésia**
Área: **1161 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **14617 km**
geoparkkebumen.id

sidade, através da agricultura, do artesanato em folhas de pandanus e da conservação de tartarugas, aliando tradição, educação e sustentabilidade ambiental. ■